

**O lugar do cinema brasileiro no jornalismo cultural paranaense:
reflexões sobre o conteúdo de domingo no *Caderno G*¹**

Fabiana Maria Moro van ABBEMA ²

Cynthia SCHNEIDER ³

Resumo

O artigo apresenta um estudo sobre a presença do cinema brasileiro no jornalismo cultural paranaense, tomando por objeto o caderno G, segmento de cultura do jornal com maior circulação, a Gazeta do Povo do Estado. O objetivo desta pesquisa foi identificar a importância que este caderno dá ao tema revelada pelos conteúdos publicados no primeiro semestre de 2012, nos meses de janeiro a junho. O interesse em detectar o real lugar destinado ao cinema brasileiro pelo jornalismo cultural do principal jornal paranaense, a Gazeta do Povo, foi o fato gerador desta pesquisa. A justificativa partiu do fato de que as autoras são coordenadoras e professoras do Curso Técnico Subseqüente em Produção de Áudio e Vídeo do Instituto Federal do Paraná e durante o ano de 2012 perceberam um senso comum no discurso de professores e alunos do curso de que há mais fatos geradores de notícias desta área acontecendo no Paraná - especialmente na capital, Curitiba - pelo fato de que muitas notícias sobre o tema estariam sendo publicadas na Gazeta do Povo. Tal fato, se confirmado, poderia indicar um crescimento das atividades em produção audiovisual no Estado, ou talvez inicialmente na capital. Entre os passos metodológicos do estudo, que compreendeu o levantamento quantitativo e categorização dos conteúdos do Caderno, foi feita uma análise qualitativa dos textos publicados. Para esta pesquisa foi selecionado um recorte pontual, que compreende as edições de domingo, que totalizaram 25 no período. A organização e análise dos dados tomou por referência as terminologias e conceitos propostos por Piza (2011), Traquina (2004) e Wolf (2001). Como resultado, foi possível identificar qual o perfil do conteúdo publicado aos domingos, a frequência e características das referências ao cinema nacional e o interesse de leitura pressuposto pelos jornalistas responsáveis pelo Caderno G para os leitores deste dia da semana.

Palavras-chave: Jornalismo Cultural. Agenda setting. Cinema brasileiro. Levantamento e análise de conteúdos. Caderno G

¹ Trabalho apresentado no GT6 – Cinema, Literatura e Poéticas da Cidadania da VII Conferência Brasileira de Mídia Cidadã realizado nos dias 24 e 25 de setembro de 2012 na Universidade de Brasília.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens da UTP. Docente do IFPR – Instituto Federal do Paraná. Email: fabiana.moro@gmail.com

³ Mestre em Comunicação pela Unisinos, RS e doutoranda em Mídias pela Unicamp, SP. Docente do IFPR – Instituto Federal do Paraná. E-mail: cyls72@uol.com.br

Introdução

O fato gerador desta pesquisa foi o interesse em identificar no jornalismo cultural do principal jornal paranaense, a Gazeta do Povo, o lugar destinado ao cinema brasileiro. A justificativa se origina do fato de que as autoras são coordenadoras e professoras do Curso Técnico Subsequente em Produção de Áudio e Vídeo do Instituto Federal do Paraná e durante o ano de 2012 perceberam um senso comum no discurso de professores e alunos do curso de que há mais fatos geradores de notícias desta área acontecendo no Paraná - especialmente na capital, Curitiba - pelo fato de que muitas notícias sobre o tema estariam sendo publicadas na Gazeta do Povo.⁴ Tal fato, se confirmado, poderia indicar um aumento das atividades em produção audiovisual no Estado, ou talvez inicialmente na capital. Como a temática do cinema brasileiro afeta diretamente as atividades do curso e as oportunidades de mercado para os alunos egressos, a verificação desta premissa contribuiria, como de fato ocorreu, para compreender se um fenômeno novo estava se dando no setor audiovisual local a ponto de deslocar o interesse do jornalismo cultural para este foco.

2. Caderno G: configurações de conteúdos aos domingos

O corpus da pesquisa foi composto apenas pelas edições de domingo, recorte que foi selecionado por dois fatores. Primeiro devido à tiragem do jornal que aos domingos é de 86 mil exemplares, praticamente o dobro do que nos outros dias da semana, que é de 46 mil⁵. O segundo motivo foi o resultado de uma pesquisa realizada anteriormente, através do cadastro de condições sociais dos alunos do Curso em questão, que identifica que a média de renda familiar do aluno está em torno de R\$ 800,00, que mais de 70% deles trabalha durante a semana e somente nos finais de semana consomem produtos jornalísticos impressos.

⁴ O Jornal paranaense Gazeta do Povo possui tiragem de 46 mil exemplares nos dias da semana e 86 mil no domingo, segundo dados de circulação referentes a 2011 da ANJ - Associação Nacional de Jornais, disponível em: <http://www.anj.org.br/a-industria-jornalistica/jornais-no-brasil/maiores-jornais-do-brasil/>, acesso em 20.07.2012.

⁵ Dados de circulação da edição de domingo fornecidos pelo departamento comercial do Jornal.

Durante o período pesquisado, que compreende os meses de janeiro a junho de 2012, foram mapeadas as 25 edições⁶ publicadas do Caderno. Esta pesquisa não desconsidera que é às sextas-feiras que ocorre a mudança de programação nas salas de cinema, mas optou por não incluir exemplares deste dia da semana porque reconhece que o Caderno G, neste dia, intenciona promover uma cobertura com ancoragens mais aproximadas do *hard News*⁷. Considerou-se que a troca semanal da programação das salas de cinema coloca novos filmes em situação de noticiabilidade e que, por hipótese de agenda-setting “apresenta ao público uma lista daquilo que é necessário ter uma opinião e discutir” (Wolf, 2011, p. 145). Ou seja: a edição de sexta-feira opera com a premissa dos filmes em fase de lançamento e este é o dia da semana em que se deve publicar e ler sobre o assunto porque a partir daí perde seu caráter factual. Portanto, analisar também as edições de outros dias da semana implica numa pesquisa que articule outro problema central, que não tem como foco imediato o conteúdo acessível ao leitor de domingo. A pesquisa também não tende a ser exaustiva, considerando a possibilidade de continuidade a partir de uma reconfiguração mais ampla do problema de estudos que deu origem a este estudo.

O mapeamento das edições iniciou-se com o levantamento e a organização dos conteúdos publicados de acordo com as características dos textos. Inicialmente foi elaborada uma tabela indicando: a) as matérias publicadas; b) as colunas, os colunistas e os assuntos abordados; c) as reportagens; e) entrevistas; f) notas. A partir da observação destes conteúdos avaliou-se a melhor forma de organizar as categorias para análise. Para Melo (2003) devem ser considerados dois grupos no gênero jornalístico: o informativo, no qual devem ser localizadas as notas, notícias, entrevistas e reportagens e o opinativo, que compreende os editoriais, comentários, artigos, resenhas, caricaturas, crônicas e cartas. Mas após a coleta dos primeiros dados da pesquisa, boa parte destes itens citados não foi identificada no jornalismo cultural praticado pelo Caderno G. Por isso, foram adotadas as terminologias utilizadas por Piza (2011) para a categorização dos conteúdos observados. Crítica, resenhas, colunas de opinião, reportage e entrevistas são os agru-

⁶ Não houve publicação do Jornal Gazeta do Povo em 01.01.2012, pois o jornal não circula no primeiro dia do ano. Com isso, a totalidade das edições do 1o. semestre de 2012 foi de 25 edições.

⁷ O conceito de *hard news* é utilizado conforme obra de Gaye Tuchman (1978 *apud* Wolf, 2001). O termo é entendido como um conjunto de critérios onde se destaca o imediatismo no fato que necessita ser informado e compreende a premissa da noticiabilidade, vinculada aos “processos de rotinização e estandarização das práticas produtivas” (Wolf, 2001, p. 190).

pamentos gerais apresentados pelo autor, cujas referências foram adotadas para a síntese dos resultados conforme consta nas Tabelas 1, 2 e 3 deste estudo. As edições foram distribuídas nas tabelas de acordo com o bimestre de publicação.

A subdivisão dos conteúdos também seguiu a nomenclatura do mesmo autor. As categorias para distribuição dos conteúdos do Caderno G foram definidas pelos seguintes termos: reportagem noticiosa, matéria de apresentação, entrevistas, colunas, reportagens noticiosas sobre cinema, matérias de apresentação sobre cinema, reportagens noticiosas sobre cinema nacional e, por fim, matérias de apresentação sobre cinema nacional. Piza (2011) explica que a reportagem noticiosa é aquela mais atrelada ao *hard News* e seu objetivo é entregar ao leitor a novidade dos fatos. A matéria de apresentação é compreendida por descolar-se do *hard News* e familiarizar o leitor com algo desconhecido, permitindo ao jornalista maior subjetividade e enfoque crítico e interpretativo.

A tabelas a seguir indicam a tipologia de conteúdo publicado no caderno de cultura e revela a quantidade de pautas dedicadas ao cinema, e em especial, ao cinema brasileiro, cerne do problema desta pesquisa. Esta primeira parte da observação – quantitativa – aponta que em todas as tabelas os números mais altos de matérias publicadas indicam que o eixo editorial do Caderno G está direcionado para *hard News*. Nas três tabelas percebe-se que a quase totalidade das matérias publicadas foi factual, portanto classificada como reportagem noticiosa.

Na tabela 1, onde constam as informações sobre os meses de janeiro e fevereiro, é possível detectar que não houve matérias de apresentação sobre cinema, nem sobre cinema nacional, apesar de que houve publicação sobre o tema aos domingos de reportagens atreladas ao perfil *hard News*, totalizando seis matérias, sendo que 2 delas foram publicadas no mês de janeiro, e 4 em fevereiro, o que pode ter alguma relação com o período de férias escolares. Ressalta-se que há o espaço permanente para colunistas, sendo publicadas duas colunas a cada domingo, alternando entre os seguintes colunistas: Miguel Sanches Neto, Roberto Gomes e Domingos Pelegrini, sendo que nenhum tem como tema fixo de abordagem o cinema.

Tabela 1 – Análise do Caderno G de domingo de 08 de janeiro à 26 de fevereiro de 2012

	08	15	22	29	05	12	19	26
	janeiro				fevereiro			
Reportagem noticiosa	3	5	3	2	3	4	5	4
Matéria de apresentação				1			1	
Entrevistas							1	1
Colunas	2	2	2	2	2	2	2	2
Reportagens noticiosa sobre cinema		2			1	2		1
Matéria de apresentação sobre cinema								
Reportagens sobre cinema nacional		1			1			
Matéria de apresentação sobre cinema nacional								

Fonte: Elaboração das autoras

A Tabela 2 mostra que foi durante o segundo bimestre de 2012 de reportagens noticiosas no Caderno G dos domingos. Igualmente, não foi publicada nenhuma matéria de apresentação sobre cinema e as colunas foram mantidas na mesma frequência do bimestre anterior. Seis reportagens noticiosas foram publicadas no período, sendo duas sobre o cinema nacional.

Tabela 2 – Análise do Caderno G de domingo de 04 de março à 29 de abril de 2012

	04	11	18	25	01	08	15	22	29
	março				abril				
Reportagem noticiosa	7	7	5	4	6	7	5	5	6
Matéria de apresentação		1		1					
Entrevistas					1				
Colunas	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Reportagens noticiosa sobre cinema		1	2	1	1		1		
Matéria de apresentação sobre cinema									
Reportagens sobre cinema nacional					1		1		
Matéria de apresentação sobre cinema nacional									

Fonte: Elaboração das autoras

A Tabela 3 reforça a ausência de matérias de apresentação sobre o cinema, seja em âmbito geral ou nacional, mas indica que veicularam quatro reportagens noticiosas sobre o tema, sendo duas sobre o recorte nacional. Foi mantida a frequência de duas colunas fixas por edição e, como nos bimestres anteriores, foram veiculadas duas reportagens noticiosas sobre o cinema nacional.

Tabela 3 – Análise do Caderno G de domingo de 06 de maio à 24 de junho de 2012

	06	13	20	27	03	10	17	24
	maio				junho			
Reportagem noticiosa	6	5	7	6	3	5	4	3
Matéria de apresentação							1	1
Entrevistas			1			1		1
Colunas	2	2	2	2	2	2	2	2
Reportagens noticiosa sobre cinema	1		1	1		1		
Matéria de apresentação sobre cinema								
Reportagens sobre cinema nacional	1			1				
Matéria de apresentação sobre cinema nacional								

Fonte: Elaboração das autoras

Rodas (2011) fez um levantamento sobre a ausência da crítica de arte no Caderno G, que apesar de trabalhar com amostragem e objetivo diversos desta pesquisa, também apontam para a dimensões factual dos conteúdos do caderno em detrimento da opinião e, especialmente, da crítica. A autora em sua pesquisa considera que “a crítica está afastada do jornalismo cultural diário, podendo ter migrado para outros meios como a internet ou revistas especializadas”. (RODAS, p. 107) Neste aspecto específico a sua pesquisa também aponta para um fato presente neste estudo de que, sendo a quase totalidade das reportagens do Caderno G sobre cinema nacional sem a presença da opinião, crítica e interpretação, o jornal afasta-se da possibilidade de contribuir para a reflexão crítica do leitor.

Seguindo o raciocínio da autora, vale enfatizar que o único jornalista, Paulo Camargo, autor de todas as reportagens sobre cinema das edições de domingo em 2012 possui um blog, o que apesar de criar um espaço para a opinião, a crítica e a interpretação de produtos culturais, especialmente o cinema, desloca este conteúdo do meio impresso isentando o jornal de um possível compromisso com o incentivo da formação de massa crítica sobre o tema.

3. Análise dos conteúdos

No total, foram identificadas seis reportagens publicadas no Caderno G de domingo no primeiro semestre de 2012. Todas tem algum aspecto relacionado ao *hard News*. Durante o período foi publicado apenas o perfil de um artista, um grafiteiro, no mês de maio, também por ocasião da abertura de uma exposição de sua obra. Nota-se que há uma certa confusão ou falta de padronização na identificação dos temas gerais da reportagens: usa-se cinema, televisão ou audiovisual para os dois tipos de produção cultural, o que pode confundir o leitor pela falta de padronização. Muitas reportagens foram publicadas sobre o evento LupaLuna 2012, o que demonstrou uma intenção muito pontual de agendamento do leitor para o evento realizado com patrocínio do Jornal. Um fator importante é a qualidade dos textos sobre o cinema nacional. Destes, 50% são reportagens noticiosas com mais de uma fonte e apenas uma tem conteúdos opinativos relevantes, que é caso da reportagem sobre as salas de cinema em Curitiba.

“A formação da rede noticiosa e a forma como os jornalistas nela estão distribuídos têm importância teórica, dado que são a chave da construção da notícia”. (TUCHAMAN, apud TRAQUINA, 2004, pg. 189) O pensamento construtivista do *news making* considera central o fato de que a rede noticiosa conecta-se ao apelo espacial e temporal, e portanto inevitavelmente irá impedir determinados conteúdos de inserção como notícia. Novamente, os critérios de noticiabilidade aportam, mas desta vez com destaque para a característica das fontes, não apenas pela sua ancoragem factual.

As fontes presentes nas seis reportagens analisadas consideram os aspectos de autoridade, produtividade e credibilidade apontados por Traquina (2004). Segundo este autor, o jornalista orienta-se para a produção da notícia pela hierarquia da credibilidade, no caso, considerando o acesso às fontes autoras dos produtos culturais em questão. A produtividade pode ter como exemplo a fonte consultada para a reportagem sobre o filme *Paraísos Artificiais*. Ao destacar a relação da atriz protagonista com o filme em detrimento de outras abordagens, segundo Traquina, pode ocorrer que o jornalista evita maiores custos do que se tentasse contatar todos os principais realizadores do filme para obtenção de dados, ou até mesmo pode denotar que não haveria tempo para isso. Desta forma, esta escolha que pode ter sido meramente uma questão de estilo, teria um impacto maior na questão qualitativa e quantitativa da reportagem, pois seria decorrente de questões institucionais inerentes ao modo da produção da notícia.

Quanto ao aspecto da credibilidade, o fato do veículo contar com um jornalista altamente especializado para tratar do tema também corrobora para a compreensão conceitual da rede noticiosa dos conteúdos analisados. E quanto à questão da seleção de fontes, os textos analisados fazem o que conceitua Traquina (2004): “as fontes são tão credíveis que a informação fornecida exige o mínimo de controle”. Afinal, são depoimentos dos próprios autores sobre suas obras fílmicas, de produtores sobre os Festivais que idealizaram, fato recorrente no jornalismo cultural.

A teoria do jornalismo, conforme apresentada por Traquina (2004, apud Roscho, 1975) referencia o fato de que “a extensão da rede noticiosa leva à concentração dos recursos da empresa jornalística num número relativamente pequeno de agentes”. Isto pode estar diretamente ligado ao perfil de reportagens com poucas fontes e também e também ao fato de que todas as reportagens sobre cinema nacional publicadas pelo Ca-

derno G aos domingos no primeiro semestre de 2012 foram elaboradas pelo mesmo jornalista.

Das seis reportagens publicadas sobre o cinema nacional no Caderno G de domingo no primeiro semestre de 2012, deve-se destacar que todas foram elaboradas pelo mesmo autor, o jornalista Paulo Camargo. E todas buscam relacionar o tema à facticidade, ao gancho com os acontecimentos imediatos que justificariam sua publicação, como o início de um Festival de Cinema ou um filme que acabou de entrar ou entrará em cartaz. Por esta razão todas foram classificadas como reportagens noticiosas.

A primeira reportagem sobre cinema nacional aos domingos no Caderno G, durante o primeiro semestre de 2012 foi publicada em 15.01 e destacou um problema local, referente às salas de exibição na capital paranaense. A reportagem “Esperança para cinéfilos sem-tela” revela uma indignação generalizada atribuída aos cinéfilos por conta do adiamento da inauguração do novo Espaço Itaú de Cinema. O autor aproveita para referenciar a proximidade de inauguração de outro espaço cultural no mesmo semestre, o Cine Guarani. Qualitativamente o texto é opinativo e crítico quanto à ausência de salas para exibição de filmes que não integram o grande circuito comercial. Não há entrevistados, mas critica o fechamento de três salas de cinema mantidas pela prefeitura de Curitiba, situação que temporariamente deixa o público à mercê de praticamente uma única iniciativa privada para quem deseja outro tipo de filmes além dos *blockbusters*.

A segunda reportagem, intitulada “O afável senhor das letras” e publicada em 05.02 apresenta mais elementos constitutivos pertinentes à reportagem, contando com entrevista do diretor do filme documentário sobre a vida do crítico da Gazeta do Povo Wilson Martins e indicação final sobre data e local de lançamento do filme. Esta reportagem não visa destacar uma opinião do jornalista, mas informar sobre o lançamento do filme, o processo de pesquisa para a sua realização e a intenção do documentarista na escolha da abordagem para o seu filme. O texto não possui indicações de opinião ou interpretação, caracterizando-se como reportagem noticiosa.

O lançamento do novo filme de Cao Hamburger, *Xingú*, foi o tema da reportagem publicada em 01.04, “A epopéia dos irmãos coragem”. O texto destaca o fato do filme ser uma superprodução e abordar fatos verídicos da história brasileira recente. Há um acento regionalista no destaque dado a um comentário feito pelo diretor sobre ter sorte em seus filmes quando trabalha com autores curitibanos. O comentário teria sido

feito pelo diretor ao saber que o repórter era da Jornal Gazeta do Povo, mas ao mesmo tempo indica que houve entrevista pessoal com o diretor. O texto confirma isso fazendo referência à presença do produtor, Fernando Meirelles na entrevista coletiva de lançamento, e no final da reportagem há a indicação de que o repórter viajou a convite da produção do filme. Os arquivos de áudio das entrevistas com o diretor Cao Hamburger e os atores Caio Blat e Felipe Camargo foram disponibilizados no site do jornal e nelas é possível perceber que foram realizadas durante uma entrevista coletiva. O jornalista aproveita o gancho de um comentário do diretor para tornar a matéria mais “local”, lembrando que neste filme não há um ator paranaense, mas que o ator baiano João Miguel tornou-se conhecido do público paranaense por sua interpretação no papel principal do filme *Estômago* (2007), do diretor Marcos Jorge. **Esta é a única referência mais subjetiva do autor no texto, que em sua quase totalidade caracteriza-se como reportagem noticiosa.**

“Uma paixão amazônica” é o quarto texto sobre cinema nacional, foi publicado no dia 15.04 e trata do lançamento de outro filme: *Eu receberia as piores notícias dos seus lindos lábios*, do diretor Beto Brant. Há destaque para o fato de que os atores Camila Pitanga e Gustavo Machado e o diretor Beto Brant estiveram em Curitiba para o evento de lançamento do filme e há um vídeo editado no site com depoimentos deles. O repórter procura organizar no texto o mesmo tom que é dado pelo diretor e atores no vídeo, com ênfase ao envolvimento da equipe nas etapas de realização do filme. O vídeo, no site do Jornal, está indexado no assunto “Cultura e Lazer”, embora seja uma reportagem indicada como “cinema”. O texto não contempla opinião ou interpretação do jornalista sobre o filme.

A atriz Nathalia Dill é o destaque da reportagem sobre o filme *Paraísos Artificiais*, publicada em 15.04, sob o título “De figurante à protagonista”. A reportagem aborda o filme que havia estreado na sexta-feira anterior e parte dos depoimentos da atriz para organizar uma visão sobre o filme. As etapas enfrentadas por Nathalia Dill para compor um personagem vão aproximando o filme do leitor do jornal. A reportagem apresenta os segredos de como foi a seleção do elenco, a preparação pela equipe de Fátima Toledo – a mesma de *Cidade de Deus* – e o processo de caracterização de uma personagem que vive três diferentes fases da vida num mesmo filme. O texto tem muitas características de reportagem noticiosa e é isento quanto à opinião do jornalista.

Em 06.05 a primeira edição de uma nova empreitada idealizada por realizadores locais, o *Olhar de Cinema - Festival Internacional de Cinema*, ganhou uma reportagem no domingo: “Curitiba abre os olhos para o mundo”. O texto está indexado como assunto “audiovisual”, quando as outras cinco publicadas neste semestre são tidas como “cinema”. Esta reportagem intenciona promover um agendamento dos leitores interessados em cinema para o evento que iniciaria na terça-feira seguinte. É uma reportagem noticiosa que destaca as atividades programadas para o evento, explica o perfil de cada uma e acrescenta links com datas e horários para o leitor interessado se programar. Há apenas duas breves intervenções opinativas do repórter, uma sobre a “mesmice do circuito exibidor local” e outra sobre o filme islandês *Vulcão*, apontado como “estupendo”.

“Os jornalistas podem influenciar não só sobre o que pensar, mas como pensar”. (TRAQUINA, 2004, p. 203) É o jornalista quem decide o que é notícia, integra-se às rotinas de produção noticiosa e por fim impacta a sociedade com o resultado de suas reportagens na página impressa. Seria utópico que o jornalismo cultural se dedicasse com mais empenho a determinada arte, mas o resultado da observação metodológica sobre o *Caderno G* revela apenas competências qualitativas na produção da notícia. Quantitativamente não há fato novo que justifique o senso comum de que há atualmente um bom lugar para o cinema brasileiro no jornalismo cultural paranaense.

Considerações finais

A pesquisa demonstrou que a hipótese inicial de que grande quantidade de conteúdo sobre o cinema nacional estaria sendo publicada no *Caderno G* não procede. Da mesma forma detectou que a totalidade das reportagens sobre cinema nacional são redigidas pelo mesmo jornalista, o que pode apontar a falta de mais profissionais com competências ou interesse na área ou simplesmente um contingente altamente especializado ou reduzido no quadro de jornalistas de cultura deste Jornal. A análise qualitativa dos conteúdos revelou que há uma abordagem sobre o cinema brasileiro que contribui para fortalecer a identidade do jornal, mas quantitativamente apenas seis reportagens trataram do tema aos domingos no primeiro semestre de 2012, o que na média representa apenas uma por mês. E um perfil crítico e engajado sobre o tema é ausente das edições impressas dos domingos no *Caderno G*.

É possível perceber que também há pouca mudança no cenário mercadológico para produtores de áudio e vídeo no estado. Uma vez revelado que o Caderno G se dedica quase integralmente ao *hard News*, se houvesse uma mudança significativa a factualidade do lançamento de filmes, mostras e geração de oportunidade de mercado teria grandes chances de se refletir no número de reportagens sobre o cinema nacional.

A pesquisa mostra que a seleção de pauta dos domingos visa preparar o público para os eventos noticiosos da próxima mudança de programação das salas de exibição, como é o caso da reportagem sobre o filme *Xingú*; ou repercutem estréias da sexta-feira anterior, como no texto sobre os filmes *Eu receberia as piores notícias dos seus lindos lábios* e *Paraísos artificiais*. Os fatos locais sobre cinema também tem seu espaço dentro da cota de cinema do caderno, com a notícia sobre um documentário local, um Festival de Cinema e a abertura de novas salas de exibição e isso está presente em 50% das reportagens publicadas sobre o tema, indicando uma preocupação editorial com a identificação do fato com o ambiente “local”.

Referências

CADERNO G. Gazeta do Povo. Edições de domingo do primeiro semestre de 2012.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de

Janeiro: Record, 2001

LOPES, Maria Immacolata V. **Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Ed. Loyola, 2001.

MELO, José Marques. **Jornalismo opinativo: gêneros no jornalismo brasileiro**. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. São Paulo: Contexto, 2011.

RODAS, Janina. **A ausência da crítica na imprensa diária e as consequências para a arte brasileira**. Anais do VII Fórum de Pesquisa Científica em Arte. Curitiba: Embap, 2011.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. Porque as notícias são como são. Vol. 1. Florianópolis, Insular, 2003.

TURNER, Graeme. **Cinema como prática social**. São Paulo: Summus, 1988.

Wolf, Mauro. **Teorias da Comunicação de Massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ANJ - Associação Nacional de Jornais, disponível em: <http://www.anj.org.br/a-industria-jornalistica/jornais-no-brasil/maiores-jornais-do-brasil/>. Acesso em 20.07.2012.